**Momento Tutorial e exercício da Liderança: Um relato de Experiência**

Bruno Berardi Gazola

Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar

Priscilla Dal-Prá

Faculdades Pequeno Príncipe

Curso de medicina

**Palavras chaves**: Liderança, curriculum, educação médica.

**Caracterização do problema:** As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina de 2014, desdobra a formação do graduado em três áreas: Atenção à Saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde. Esta contempla a liderança. O presente artigo analisa e reflete sobre o papel da liderança nos Momentos Tutoriais (MT), bem como sua correlação com a formação de acadêmicos preparados para as necessidades coordenativas frequentes na prática médica.

**Descrição da experiência:** Na vivência dos MT, lidamos com diferentes personalidades e observamos a influência das decisões do líder no andamento da dinâmica. Vale ressaltar que, desde o primeiro período da faculdade, os acadêmicos foram preparados previamente para estes momentos, por meio de oficinas que estimulavam a teorização de conceitos como: trabalho em equipe, colaboração, cooperação, liderança e cordialidade. Contudo, foi notória a dificuldade da aplicabilidade prática dessas teorias, bem como a discrepância da prática da liderança entre os alunos. Evidenciamos aqui os diferentes tipos de liderança e a improdutividade desenvolvida por alguns deles. A liderança autocrática, na qual o líder centraliza as decisões e os demais participantes não têm a possibilidade de escolha, mostra-se improdutiva, à medida que se instala um caráter autoritário e cria-se um grupo competitivo, com rendimento atrelado à presença do líder e posturas ríspidas. Da mesma forma, o insucesso da liderança liberal está atrelado ao papel de um líder que demonstra postura evasiva, com falta de direcionamento e de firmeza diante das divergências. Nestes modelos, prevalecem ideais individualistas, os quais divergem da dinâmica cooperativa sem conseguirem atingir o perfil de uma equipe que trabalha em comum. Sendo assim, destaca-se o caráter positivo da liderança democrática. Nela o líder interage com a equipe a fim de estimulá-la à participação, de modo a tornar-se um facilitador na definição dos problemas e soluções e que resulta em um ambiente de satisfação, integração, responsabilidade e comprometimento dos participantes.

A liderança é uma dimensão aprimorada com a prática, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes a serem incorporadas, ao mesmo tempo em que é promovida a integração entre líder e liderados. Assim, evidenciamos melhora no desempenho de vários acadêmicos, atribuída ao fato de que eles são expostos a repetidas oportunidades de ocupar o cargo de coordenador durante os MT. Compreendemos que a formação acadêmica baseada na prática de liderança nos MT tem alta relevância no desenvolvimento da educação médica.

Também é notório que o sucesso do momento tutorial depende de um nível coerente de estudo individualizado dos membros do grupo, para que os objetivos de aprendizagem estabelecidos sejam cumpridos integralmente. Quando não há participação satisfatória de algum dos alunos, ocorre uma seletividade natural que pode resultar em rejeição. Neste momento, deve ser exercida a condição de liderança situacional. Segundo os autores da Liderança Situacional, *“este modelo baseia-se numa inter-relação entre a quantidade de orientação e direção (comportamento de tarefa) que o líder oferece, a quantidade de apoio sócio-emocional (comportamento de relacionamento) dado pelo líder e o nível de prontidão (maturidade) dos subordinados no desempenho de uma tarefa, função ou objetivo específico.”*1

**Efeitos alcançados:** A experiência do exercício da liderança na horizontalidade das relações interpessoais desde o primeiro período da faculdade e a reflexão construtiva desta prática ajudou-nos a sermos alunos e futuros profissionais mais comprometidos e responsáveis. Também percebemos uma melhoria significativa nas habilidades de comunicação, empatia e tomada de decisão. Os MT proporcionaram a todos os acadêmicos a oportunidade de exercerem papel de líder e de liderado, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades e atitudes peremptórias na educação médica.

**Recomendações:** Nesse relato, apresentamos a liderança nos MT como fator decisivo na busca do perfil do egresso construído através das metodologias ativas de ensino. Ressaltamos que estas, permitem ao aluno sua emancipação intelectual e busca de autonomia do seu conhecimento. Desta forma, estes pilares garantem o comprometimento, controle situacional e resiliência necessários para que o processo de aprendizagem ultrapasse o âmbito técnico e científico, a fim de atingir resultados concretos e significativos. Ao nosso ver, atividades curriculares que instiguem a liderança e a comunicação são fundamentais para que o futuro profissional médico viabilize mudanças na sua prática diária, de modo cooperativo, incentivando sempre um bom convívio interpessoal e promovendo maior maturidade nos liderados a fim de compartilharem decisões relativas à prática profissional.

Referências bibliográficas:

1 Hersey P, Blanchard KH. Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional. São Paulo: EPU; 1986.

2 Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1

3 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.**Resolução Nº 3, de 20 de Junho de 2014**. Brasília.